

## A FISIOTERAPIA APLICADA COM MUSICOTERAPIA EM CUIDADOS PALIATIVOS

Heloísa Fernandes Ribeiro<sup>1</sup>  
Marcela da Silva Sousa<sup>2</sup>  
Poliana Evelin Rmanajas Rocha<sup>3</sup>  
Quedima Monteiro de Souza<sup>4</sup>  
Wesdensbergton Wesley Monteiro Queiroz<sup>5</sup>

**RESUMO:** Objetiva-se com este artigo analisar a eficácia e as práticas da combinação de fisioterapia e musicoterapia em cuidados paliativos em prol da qualidade de vida dos pacientes. Neste intuito utilizou-se a revisão de literatura, com pesquisa bibliográfica qualitativa e exploratória, em artigos, teses, monografias, tendo como fontes para coleta de dados Google Academy, Scielo, Periódicos CAPES. Foram incluídos no trabalho produções científicas publicadas nos últimos dez anos na Língua Portuguesa, excluindo-se assim artigos que não atenderam a estes critérios. Constatou-se que a combinação entre fisioterapia e musicoterapia, em cuidados paliativos oferece uma abordagem complementar e potencialmente capaz de aliviar a dor, reduzir a ansiedade e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Conclui-se assim que é de suma importância, o trabalho do fisioterapeuta numa atuação ética, competente e criativa, integrando abordagens como a musicoterapia para oferecer um cuidado humanizado na promoção do bem-estar biopsicossocial, respeitando sempre as necessidades individuais dos pacientes.

5411

**Palavras-Chave:** Fisioterapia. Musicoterapia. Cuidados Paliativos.

**ABSTRACT:** The aim of this article is to analyze the effectiveness and practices of combining physiotherapy and music therapy in palliative care for the benefit of patients' quality of life. For this purpose, a literature review was used, with qualitative and exploratory bibliographic research, in articles, theses, monographs, having as sources for data collection Google Academy, Scielo, CAPES Periodicals. Scientific productions published in the last ten years in Portuguese were included in the work, thus excluding articles that did not meet these criteria. It was found that the combination of physiotherapy and music therapy in palliative care offers a complementary approach and potentially capable of relieving pain, reducing anxiety and improving patients' quality of life. It is therefore concluded that the work of the physiotherapist in an ethical, competent and creative performance is of utmost importance, integrating approaches such as music therapy to offer humanized care in the promotion of biopsychosocial well-being, always respecting the individual needs of patients.

**Keywords:** Physiotherapy. Music Therapy. Palliative Care.

<sup>1</sup>Discente do curso de fisioterapia - IMMES.

<sup>2</sup>Discente do curso de fisioterapia - IMMES.

<sup>3</sup>Discente do curso de fisioterapia - IMMES.

<sup>4</sup>Discente do curso de fisioterapia - IMMES.

<sup>5</sup>Professor Orientador do curso de fisioterapia, IMMES. Fisioterapeuta pós-graduado em acupuntura;

## 1 INTRODUÇÃO

A fisioterapia é uma ciência da saúde voltada para o estudo, diagnóstico, prevenção e tratamento de disfunções relacionadas ao movimento e ao funcionamento dos órgãos e sistemas do corpo cujo objetivo é analisar, identificar, prevenir e tratar distúrbios, especialmente aqueles que afetam a função motora e cinética, resultantes de alterações nos órgãos e sistemas do organismo humano. Por outro lado, a musicoterapia é uma abordagem terapêutica que utiliza a música para promover o bem-estar emocional, psicológico e físico dos pacientes, e desempenha um papel significativo em cuidados paliativos, em várias áreas da saúde.

Em um contexto paliativo, utiliza-se a musicoterapia para aliviar o estresse e a ansiedade, melhorar o estado emocional e facilitar a expressão de sentimentos que podem ser difíceis de verbalizar. Assim, contribui-se para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes, oferecendo momentos de prazer e interação, e fortalecendo os laços familiares e sociais duradouros.

Sabe-se que tanto a dor, como o desconforto muscular são desafios comuns em cuidados paliativos, muitas vezes consequentes de quadros clínicos que resultam na imobilidade, fraqueza ou tensão e neste contexto a fisioterapia surge como recurso para aliviar tais sintomas por meio de técnicas específicas. Diante do quadro exposto, o problema que se levantou nesta pesquisa foi: *seriam então, as contribuições da Fisioterapia integrada com a musicoterapia para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes? Com base nesta contextualização apresentada, objetivou-se com este artigo analisar a eficácia e as práticas da combinação de fisioterapia e musicoterapia em cuidados paliativos em prol da qualidade de vida dos pacientes. De forma específica conhecer a história e a evolução da Fisioterapia, entender as implicações envolvendo a musicoterapia e cuidados paliativos e por fim, discutir como a musicoterapia em cuidados paliativos podem contribuir para a qualidade de vida, através da fisioterapia.*

5412

A relevância deste estudo deve-se ao campo de atuação da Fisioterapia, com suas abordagens e técnicas primordiais para a conquista de uma vida saudável e plena, em que o bem-estar físico fica totalmente prejudicado em consequência do sedentarismo consequente de uma sociedade altamente conectada.

## 2 METODOLOGIA

A pesquisa bibliográfica, segundo Amaral (2017) é a

[...] busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de

pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado

o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação.

Com base no exposto, para alcançar os objetivos propostos utilizou-se na elaboração deste artigo, a pesquisa bibliográfica qualitativa e exploratória, em artigos, teses, monografias, tendo como fontes para coleta de dados *Google Academy*, *SciELO*, Periódicos CAPES, com base nos descritores: Fisioterapia, Musicoterapia e Cuidados Paliativos. Foram incluídos no trabalho produções científicas publicadas nos últimos dez anos na Língua Portuguesa, excluindo-se assim artigos que não atenderam a estes critérios.

### 3 RESULTADOS

#### 3.1 A HISTÓRIA E A EVOLUÇÃO DA FISIOTERAPIA NO BRASIL E NO MUNDO

Averiguou-se com o estudo que a origem da fisioterapia remonta de práticas antigas, como as de Hipócrates e Galeno, que utilizavam massagens e exercícios para tratar lesões e doenças na Grécia e Roma antigas. Durante a Idade Média, o conhecimento terapêutico foi bastante limitado, entretanto o Renascimento trouxe um renascimento do interesse nas práticas científicas e terapêuticas. (VALENTIM, 2015). Andrade (2022, p. 72) apontou:

5413

Os primeiros registros da utilização desta arte para curar doenças físicas se encontra na primeira guerra mundial, onde uma médica alemã foi pioneira neste método de tratamento acalmando os ânimos de soldados que haviam sido atingidos na área cerebral durante a batalha (Octaviano, 2010). Por ser eficiente, foi utilizada também na 2ª guerra, e passou a ser mais estudada a partir disso, originando vários grupos de pesquisas que objetivam aprimorar esses conhecimentos, como a sociedade brasileira de musicoterapia neurológica.

Compreendeu-se que a fisioterapia moderna começou a se formar no século XIX com o desenvolvimento de técnicas sistemáticas e a criação de instituições voltadas para a reabilitação, destacando-se a fundação da Sociedade de Massagem. Contudo, com a Primeira Guerra Mundial houve um grande avanço para a fisioterapia, pois o tratamento de soldados feridos impulsionou o desenvolvimento e a formalização da profissão. Assim, em 1921, criou-se a *American Physical Therapy Association* (APTA) e na década de 1940, a fisioterapia se consolidou como uma profissão regulamentada em vários países, como ilustra a figura abaixo. (SILVA ET AL., 2017) Salientou-se que o meio do século XX foi marcado por uma rápida evolução com o advento de novas tecnologias, como a eletroterapia, e a crescente ênfase em práticas básicas

mais modernas e atualizadas, configurando a fisioterapia como uma área da saúde mais conectada, com a sociedade contemporânea. (PETERSEN, 2022). Por sua vez assinalou-se que que atualmente, a fisioterapia é reconhecida como uma área dinâmica que combina inovação tecnológica, como telemedicina e inteligência artificial, com um foco contínuo na promoção da saúde, reabilitação e prevenção de doenças, buscando sempre melhorar. (NEMES, 2018)

**Figura 1:** Prática de fisioterapia



**Fonte:** (Silva et al, 2017).

Averiguou-se com base nos estudos que no Brasil que há relatos do uso de recursos físicos desde 1879 por conta dos diversos casos de acidentes de trabalho em razão da fase Industrial, que sujeitou o indivíduo a uma péssima condição de saúde. Neste contexto, a prática da Fisioterapia iniciou-se em 1919, quando foi fundado o Departamento de Eletricidade Médica pelo Professor Raphael de Barros da Faculdade de Medicina da USP (LEAL, 2020). Nesta linha, Gomes (2016, p. 94) elencou uma linha do tempo:

Em 1951, foi criado o primeiro curso com duração de 1 ano para a formação de fisioterapeutas (denominados na época de técnicos) pelo médico Dr. Waldo Rolim de Moraes, patrocinado pelos estudos de Raphael de Barros. Na década seguinte, o curso passou a ter duração de 2 anos devido ao aumento pela procura dos profissionais. Em 1959, foi criada a Associação Brasileira de Fisioterapeutas (ABF) que se filiou a WCPT (World Confederation for Physical Therapy), para obter o amparo técnico-científico e sócio-cultural para o desenvolvimento da profissão. No ano de 1963, conforme o parecer 388/63 do Conselho Federal de Educação, os Cursos de Fisioterapias foram reconhecidos e passaram a ter três anos de duração. Em 1964, conforme a portaria 511/64 foi estabelecido o primeiro currículo mínimo para a formação de Técnicos em Fisioterapia. As matérias que compunham o curso eram: Fundamentos da Fisioterapia e Terapia

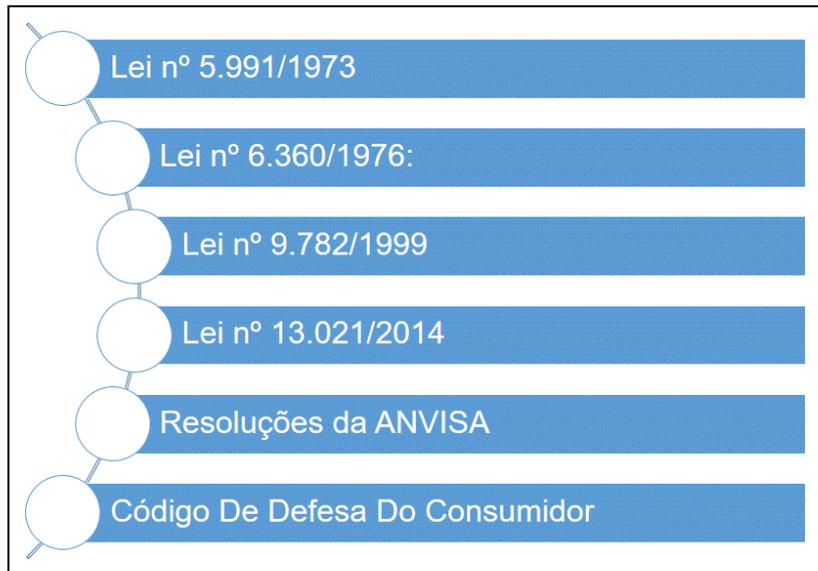
Ocupacional, Ética e História da Reabilitação, Administração Aplicada, Fisioterapia Geral e Fisioterapia Aplicada.

Constatou-se que em 1969, de acordo com o decreto lei 938/69, a Fisioterapia passa a ser reconhecida como um curso de nível superior e, em 17 de Dezembro de 1975, a Lei 6.316 criou o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Fisioterapia e Terapia Ocupacional visando regulamentar, legislar, e estabelecer uma fiscalização ao exercício destas duas profissões. Outra conquista destaque foi a resolução nº 04 de 28 de Fevereiro de 1983, a qual estabelece o currículo mínimo para a Fisioterapia com 4 anos letivos e com conteúdos divididos em 4 ciclos compostos por matérias da área biológica, de formação geral, pré-profissionalizante e profissionalizantes. Esse currículo permaneceu até 1996 quando o MEC através da Lei de Diretrizes e Bases estabeleceu novas regras, dando autonomia para as Universidades elaborarem seus próprios currículos. Neste processo, durante os anos de 1998 e 1999, o COFFITO e CREFITOs, coordenadores de cursos, docentes, discentes e profissionais interessados, foram convocados para debater e propor ao MEC as diretrizes gerais que deveriam nortear o ensino da Fisioterapia no Brasil. (SILVA ET AL, 2017).

Reconheceu-se através da pesquisa que atualmente a principal legislação que regulamenta a prática e a formação profissional do fisioterapeuta é a Lei nº 6.316, de 17 de dezembro de 1975, que estabelece a criação dos Conselhos Regionais de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (CREFITOs) e do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO). Outra lei imprescindível, segundo o mesmo autor é a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986 que regulamenta a profissão de fisioterapeuta e terapeuta ocupacional, estabelecendo a necessidade de registro no CREFITO e organizando as atribuições da profissão, bem como a formação necessária para o exercício da profissão. Por fim, destacou-se a Resolução COFFITO nº 358, de 15 de outubro de 2009, que estabelece normas e diretrizes para o exercício da fisioterapia e terapia ocupacional, definindo a atuação dos profissionais em diversas áreas, incluindo a saúde coletiva e os cuidados paliativos, e orientar sobre a prática profissional. (OLIVEIRA, 2019).

Enfatizou-se que as legislações e regulamentações envolvendo a fisioterapia conforme o Quadro 2 são imprescindíveis para a regulamentação e a prática da no Brasil, garantindo que os profissionais atuem conforme as normas estabelecidas, promovendo o bem-estar da população com responsabilidade, de forma ética, competente e eficaz.

**Quadro 1:** Leis e regulamentam a profissão da fisioterapia no Brasil.



**Fonte:** Criação do autor, com base nos estudos de Oliveira (2019).

Alves (2017, p. 13) ainda esclareceu:

O termo "cuidados paliativos" é utilizado para designar a ação de uma equipe multiprofissional à pacientes fora de possibilidades terapêuticas de cura. A palavra "paliativa" é originada do latim palliun que significa manto, proteção, ou seja, proteger aqueles em que a medicina curativa já não mais acolhe. Segundo o Manual dos Cuidados Paliativos, a origem do mesmo se confunde historicamente com o termo "hospice" - abrigos que tinham a função de cuidardos viajantes e peregrinos doentes. Essas instituições eram mantidas por religiosos cristãos dentro de uma perspectiva caridosa. O movimento hospice contemporâneo foi introduzido pela inglesa Cicely Saunders em 1967, com a fundação do Saint Christopher Hospice, no Reino Unido. Essa instituição prestava assistência integral ao paciente desde o controle dos sintomas até alívio da dor e sofrimento psicológico. A partir de então surge uma nova filosofia no cuidar dos pacientes terminais. Os Cuidados Paliativos foram definidos pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 1990, e redefinidos em 2002, como sendo uma abordagem que aprimora a qualidade de vida, dos pacientes e famílias que enfrentam problemas associados com doenças, através da prevenção e alívio do sofrimento, por meio de identificação precoce, avaliação correta e tratamentoda dor, e outros problemas de ordem física, psicossocial e espiritual.

### 3.2 IMPLICAÇÕES ENVOLVENDO A MUSICOTERAPIA EM CUIDADOS PALIATIVOS

Foi possível conhecer que a prática da musicoterapia tem sua origem na antiguidade, quando a música era utilizada como uma forma de cura e bem-estar emdiversas culturas, como na Grécia antiga, através de filósofos como Pitágoras e Aristóteles, ao reconhecerem o impacto da música sobre o estado emocional e a saúde, enquanto Hipócrates a usava para tratar

distúrbios mentais e emocionais. Salientou-se que na China antiga e no Egito, a música também desempenhou um papel importante em práticas de cura espiritual e física, pois com o Renascimento, o interesse na relação entre música e saúde foi renovado. Entretanto esclareceu-se que foi somente no século XIX, com estudos e pesquisas de estudiosos no campo da medicina como Edwin Atlee sobre os efeitos benéficos da música, que a musicoterapia começou a ser reconhecida. (BARCELOS, 2020; LEAL, 2020).

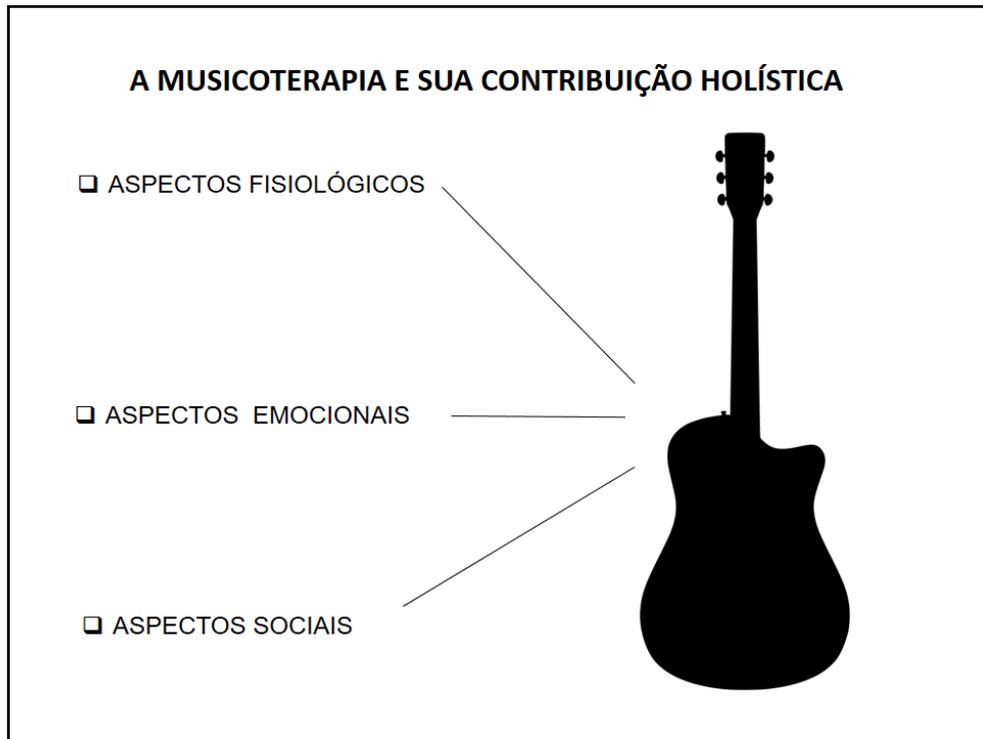
Constatou-se que com a musicoterapia passou a ser exercida como durante as Guerras Mundiais, com a descoberta dos efeitos positivos da música na recuperação de soldados. Nesta linha, ocorreu a formalização da prática com a fundação da *American Music Therapy Association* (AMTA) e o estabelecimento de específicos, consolidando a musicoterapia como uma prática reconhecida e regulamentada, amplamente aplicada na atualidade em diversos abordagens da saúde (BARCELOS, 2018).

Reafirmou-se que no contexto dos cuidados paliativos, a musicoterapia exerce um papel fundamental em intervenções relacionadas aos aspectos fisiológicos, emocionais e psicológicos associando o seu potencial holístico, como ilustrado na Figura 2. (LEAL, 2022).

Evidenciou-se que a música tem a capacidade de induzir estados de relaxamento e prazer, auxiliando na redução de quadros como a ansiedade. Ansiedade, a depressão e o estresse. Portanto, as sessões de musicoterapia constituem-se da criação de *playlists* personalizadas, a participação em sessões musicais interativas e a utilização de improvisações musicais para facilitar a expressão emocional. (LEAL, 2020). Esclareceu-se, por conseguinte, que a prática da musicoterapia em cuidados paliativos é específica e adaptada às necessidades e preferências individuais dos pacientes. Portanto,

A musicoterapia é uma estratégia complementar valiosa que exerce influência sobre aspectos neurocognitivos, emocionais, psíquicos e sociais, o que representa impacto positivo na qualidade de vida. Também ajuda a controlar sintomas psíquicos e físicos, como ansiedade, depressão e dor, além de promover o relaxamento e o prazer, bem como fortalecimento das relações interpessoais. A musicoterapia favorece a construção de um ambiente humanizado na assistência à saúde. (PETERSEN 2022, P. 66)

**Quadro 2:** A musicoterapia e sua contribuição holística



**Fonte:** Criação da autora, com base nos estudos de Leal (2022).

Neste contexto, os musicoterapeutas trabalham em estreita colaboração com os pacientes e suas famílias, além de uma equipe multidisciplinar, a fim de desenvolver abordagens terapêuticas que respeitem e valorizem a história pessoal e as preferências musicais dos indivíduos. Essa abordagem personalizada auxilia na criação de uma experiência significativa e acolhedora, promovendo um ambiente de cuidado que é tanto terapêutico quanto emocional (PETERSEN, 2022).

Os estudos apontaram que a associação da musicoterapia nos cuidados paliativos remete a uma abordagem holística e centrada no paciente, apoiando a importância do bem-estar biopsicossocial no tratamento de doenças em geral. Portanto, fica evidente que a musicoterapia possibilita um elo de conexão e expressão que pode complementar e enriquecer outras formas de tratamento, contribuindo para um cuidado mais abrangente e integral. Neste sentido, com base em evidências e práticas consolidadas, a musicoterapia ao longo dos anos vem se estabelecendo, como uma ferramenta com grande potencial para contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes em cuidados paliativos (GOMES, 2016).

### 3.3 A MUSICOTERAPIA EM CUIDADOS PALIATIVOS E AS CONTRIBUIÇÕES PARA A QUALIDADE DE VIDA, ATRAVÉS DA FISIOTERAPIA

Através dos estudos realizados constatou-se que a Musicoterapia está incluída nas Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) que promovem saúde de maneira holística, pois dão um novo significado o processo saúde-doença etêm como proposta um maior empoderamento dos pacientes. Observa-se ainda que este modelo de assistência complementar consiste em uma postura mais abrangente, que vai além dos procedimentos tradicionais, sobrepõem os aspectos, considerando as questões sociais, culturais e emocionais, o que preceitua espaço para uma perspectiva multidisciplinar (PETERSEN, 2022).

Assinalou-se que atualmente a musicoterapia tem se consolidado como uma prática complementar eficaz no campo dos cuidados paliativos envolvendo doenças graves e incuráveis e em conjunto com a fisioterapia, essa abordagem tem demonstrado efeitos positivos na promoção do bem-estar físico, emocional e psicológico dos pacientes (SILVA ET AL., 2017). Ornelius (2014, p. 66) complementou:

A música entra como ondas sonoras em nosso tímpano e é transformada em vibrações que se tornam sinais elétricos, estimulando posteriormente o cérebro à mudar de forma através da ativação de diversas áreas, isso é nomeado como neuroplasticidade, o que possibilita a reforma de neurônios que estavam anteriormente obstruídos por algum motivo, curando por tempo indeterminado, pacientes que possuem doenças neurológicas degenerativas,

A pesquisa evidenciou que a musicoterapia é uma prática terapêutica que utiliza a música e seus elementos, ritmo, melodia e harmonia — com o objetivo visando facilitar a comunicação, promover a expressão emocional e melhorar a saúde física e mental dos pacientes. É importante enfatizar, entretanto, que os cuidados paliativos através da musicoterapia não visam a cura da doença, mas proporcionar alívio dos sintomas, oferecendo mais conforto e promovendo a dignidade dos pacientes (ANDRADE, 2022). Assim, enfatizou-se que os cuidados paliativos têm como foco o sofrimento do sofrimento e o suporte multidimensional ao paciente e à sua família, englobando aspectos físicos, emocionais, sociais e espirituais. Desta forma, a integração de diferentes abordagens terapêuticas, como a musicoterapia associada com fisioterapia podem contribuir de forma efetiva na minimização da dor, ansiedade, depressão e outras condições complexas comprometidas pela doença (VALENTIN, 2015).

Estudos realizados indicaram que uma intervenção musical pode reduzir a percepção de dor ao liberar endorfinas e criar uma distração do sofrimento físico. Ao proporcionar um meio de expressão emocional, a musicoterapia auxilia os pacientes a lidar com sentimento de tristeza,

medo e perda, comuns em doenças avançadas (PETERSEN. 2022).

Destacou-se nos estudos que a fisioterapia é primordial no cuidado paliativo ao promover a mobilidade, aliviar a dor física e melhorar a função respiratória, aspectos cruciais para a manutenção da qualidade de vida em pacientes terminais. A integração da musicoterapia com a fisioterapia oferece uma abordagem sinérgica, em que o uso da música pode potencializar os benefícios físicos e emocionais do paciente (SILVA ET AL., 2017).

Averiguou-se do paciente aos exercícios propostos. Em pacientes que apresentam limitações de mobilidade, a musicoterapia pode ser utilizada como uma estratégia motivacional, incentivo para a continuidade do tratamento, através de mensagens musicas inspiradoras e motivacionais. (VALENTIM, 2015). Barcelos (2018, p. 66) contribuiu:

Na fisioterapia neurofuncional, o fisioterapeuta tem como objetivo dar estímulos para manter o Sistema Nervoso Central (SNC), e necessário educar o paciente, melhorando os movimentos, realizando uma independência com mobilidade funcional, permitindo a realização das atividades da vida diária, fazendo com que o paciente tenha sua independência, prevenir as complicações relacionadas a patologia, eliminar ou prevenir a dor, com a finalidade de proporcionar melhora na qualidade devida.

Assim fica explícita a relação estreita entre a musicoterapia e os cuidados paliativos, com enfoque na fisioterapia, como ilustra o Quadro 3. Constatou-se que em casos de doenças ortopédicas, como lombalgias e artroses, a musicoterapia pode contribuir de forma efetiva na promoção do relaxamento muscular e facilitação da mobilização durante a fisioterapia (PALAZZI, 2015). Apontou-se outro aspecto importante da interface entre musicoterapia e fisioterapia em cuidados paliativos, ou seja, o impacto psicológico e social, já que musicoterapia possibilita uma sensação de pertencimento, conforto e interação social, muitas vezes estimulando a comunicação entre pacientes e cuidadores (LEAL, 2020). Acentuou-se na investigação que a integração da musicoterapia e da fisioterapia no cuidado têm o potencial de proporcionar um alívio significativo de sintomas físicos e emocionais, que no final, reflete na qualidade de vida, de maneira efetiva. (SILVA ET AL. 2017; CRUZ, 2021).

#### 4 DISCUSSÃO

A integração da fisioterapia com a musicoterapia em cuidados paliativos demonstra resultados promissores, conforme observado em outros estudos. Por exemplo, pesquisas anteriores indicam que a combinação de terapias físicas com música pode reduzir significativamente a percepção da dor e do desconforto em pacientes terminais (ORNELIUS, 2014). Esta concepção está alinhada com os achados deste estudo, que apontaram para uma

redução dos níveis de dor após sessões de fisioterapia com suporte musical. Segundo a teoria do controle da dor, dePalazzi (2015), estímulos como a música podem interferir nos sinais de dor enviados ao cérebro, o que justifica parte da eficácia observada. Ademais, a musicoterapia tem um impacto importante na saúde mental e emocional dos pacientes em cuidados paliativos. Espíndola (2018, p. 33) esclareceu:

O modelo atual de musicoterapia neurológica (MTN) criado por Thaut e Cols. busca o efeito terapêutico da música nas funções cerebrais paralelas, e compartilhadas relacionadas à cognição, linguagem, motricidade e emoção. Desta maneira a musicoterapia na reabilitação neurológica pode auxiliar no processo de recuperação do paciente. A musicoterapia neurológica (MTN) é definida como aplicação terapêutica da música para estimular mudanças nas áreas cognitivas, motoras e de linguagem após doença neurológica (Moreira et al, 2012). O objetivo principal do tratamento é facilitar o retorno do indivíduo às atividades de vida diária, oferecer suporte para os familiares e readaptação funcional, fazendo uma reabilitação neurofuncional através da música, portanto, é um meio de comunicação poderoso capaz de conectar as pessoas nos níveis físico, fisiológico e mental. A utilização do cérebro através da música, através de recursos como a dança e jogos musicais, aumenta a flexibilidade mental e a coesão social, potencializando-se a um restabelecimento físico e cognitivo.

Estudos como o de Hilliard (2003) mostraram que a música reduz a ansiedade e melhora o bem-estar geral, o que foi corroborado pelos resultados deste trabalho, onde os pacientes relataram maior relaxamento e facilidade do tratamento. A fisioterapia, por outro lado, ao aliviar a tensão muscular e promover a mobilidade, atua de maneira complementar, otimizando os benefícios trazidos pela música. Esse efeito sinérgico foi demonstrado por Silva et al. (2017), que reforçaram a ideia de que uma combinação de terapias pode potencializar os efeitos de cada uma isoladamente. Entretanto, é importante considerar as limitações desta abordagem. Embora os resultados sejam encorajadores, alguns pacientes podem ter respostas variáveis à musicoterapia, conforme descrito por Alves (2017), devido a preferências musicais pessoais ou condições clínicas específicas. Além do mais, fatores como o estado avançado da doença podem limitar a capacidade de participação nas sessões de fisioterapia. Todavia, a relevância da combinação de musicoterapia com fisioterapia para a promoção da qualidade de vida é evidente e sugere que abordagens complementares devem ser mais exploradas para melhorar o cuidado integral dos pacientes em cuidados paliativos com musicoterapia.

5421

A combinação de fisioterapia e musicoterapia em cuidados paliativos é uma abordagem inovadora e integrativa que pode trazer vários benefícios para pacientes com doenças avançadas ou terminais e para melhorar a qualidade de vida, através de alongamentos e exercícios específicos, podem ajudar a aliviar a dor e o desconforto muscular.

Em cuidados paliativos, a fisioterapia é adaptada para atender às necessidades

individuais dos pacientes, utilizando técnicas como exercícios de alongamento, fortalecimento muscular e terapia manual para reduzir o desconforto e melhorar a função física. Além disso, a fisioterapia respiratória pode ser aplicada para ajudar na gestão de sintomas respiratórios, promovendo uma respiração mais eficiente e confortável. O objetivo é fornecer um suporte físico que complemente o tratamento paliativo, contribuindo para o bem-estar geral e a autonomia dos pacientes. Por fim, salienta-se que a combinação de fisioterapia e musicoterapia em cuidados paliativos é uma abordagem inovadora e integrativa que pode trazer vários benefícios para pacientes com doenças avançadas ou terminais e para melhorar a qualidade de vida, através de alongamentos e exercícios específicos, podem ajudar a aliviar a dor e o desconforto muscular.

Em cuidados paliativos, a fisioterapia é adaptada para atender às necessidades individuais dos pacientes, utilizando técnicas como exercícios de alongamento, fortalecimento muscular e terapia manual para reduzir o desconforto e melhorar a função física. Além disso, a fisioterapia respiratória pode ser aplicada para ajudar na gestão de sintomas respiratórios, promovendo uma respiração mais eficiente e confortável. O objetivo é fornecer um suporte físico que complemente o tratamento paliativo, contribuindo para o bem-estar geral e a autonomia dos pacientes.

## 5 CONCLUSÃO

A partir dos objetivos propostos, conclui-se que a integração da fisioterapia com a musicoterapia em cuidados paliativos mostra uma abordagem eficaz para melhorar a qualidade de vida dos pacientes, conforto alívio da dor, redução do estresse emocional e maior bem-estar físico e mental. Assim, o estudo evidenciou que essa combinação terapêutica não apenas promoveu melhorias na mobilidade e no controle do dor, mas também contribuiu para a criação de um ambiente de cuidado mais humanizado e acolhedor. A musicoterapia, ao facilitar o relaxamento e reduzir a ansiedade, complementou a fisioterapia, aumentando a adesão ao tratamento e maximizando seus benefícios.

A realização da pesquisa evidenciou que embora existam variações nas respostas individuais, principalmente em função do estado clínico e das opções musicais, os resultados indicam que essa prática interdisciplinar oferece uma importante contribuição para o cuidado integral em pacientes com doenças crônicas e terminais. Portanto, uma associação entre musicoterapia e fisioterapia deve ser considerada como uma ferramenta valiosa no

contexto dos cuidados paliativos, reforçando a necessidade de abordagens multidimensionais que tratem não apenas dos aspectos físicos, mas também emocionais e sobretudo fisiológicos.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, J. J. F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. Fortaleza, CE:Universidade Federal do Ceará, 2007. Disponível em: <<http://200.17.137.109:8081/xiscanoe/courses-1/mentoring/tutoring/Como%20fazer%20pesquisa%20bibliografica.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2024.

ANDRADE, C. G. **Cuidados paliativos: a comunicação como estratégia de cuidado para o paciente em fase terminal**. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 18, n. 9, p. 2523-2530, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/tqWXjVYtSTqDbm7BXGhc7cn/?format=pdf&lang=pt>>.

Acesso em 10 set. 2024.

ALVES, G. **Musicoterapia como estratégia de intervenção psicológica com crianças: uma revisão da literatura**. *Revista Interinstitucional de Psicologia*, v. 10, n. 2, p. 228-238, 2017. Disponível em: <[https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-82202017000200008](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202017000200008)>. Acesso em 09 set. 2024.

BARCELOS, V. M. **A musicoterapia em pacientes portadores de transtornos mentais**. *Revista da Enfermagem. Universidade Federal de Pernambuco UFPE on line*, v. 12, n. 4, p. 1054-1059, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/231436>>. Acesso em 09 set. 2024.

CRUZ, N. A. O; MENEZES, P. B. **O papel da equipe multidisciplinar nos cuidados paliativos em idosos: Uma revisão integrativa**. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, V.7, No.1, P. 414-434, 2021.

ESPINDOLA, A. V. et al. **Relações familiares no contexto dos cuidados paliativos**. *Rev. bioét. (Impr.)*, v. 26, n. 3, p. 1-7, 2018.

GOMES, A. L. Z.; OTHERO, M. B. **Cuidados paliativos**. *Estudos Avançados*. v. 30, n. 88, p. 155-166, 2016.

LEAL, L. C. **Como aplicar musicoterapia nos ambientes**. *Rede Humaniza SUS*, 2020. Disponível em: <<https://redehumanizasus.net/11497-como-aplicar-a-musicoterapia-nos-ambientes/>>. Acesso em 11 set. 2024.

GOMES, A. L. Z.; OTHERO, M. B. **Cuidados paliativos**. *Estudos Avançados*, v. 30, n. 88, p. 155-166, 2016.

LEAL, L. C. **Como aplicar musicoterapia nos ambientes.** Rede Humaniza SUS, 2020. Disponível em: <<https://redehumanizasus.net/11497-como-aplicar-a-musicoterapia-nos-ambientes/>>. Acesso em: 10 set 2024.

NEMES, M. C. **Fisioterapia receptiva no tratamento da dor crônica.** *Revista InCantare*, v. 9, n. 1, p. 47-66, 2018.

OLIVEIRA, M. F. **Musicoterapia como ferramenta terapêutica no setor da saúde: uma revisão sistemática.** *Revista da Universidade Vale do Rio Verde*, v. 12, n. 2, p. 871-878, 2019.

ORNELIUS, C. C, & Gomes, A. (2014) **Breve história da musicoterapia, suas conceptualizações e práticas.** Atas do XII Congresso da SPCE. Ceará.

PALAZZI, A (2015). **Musicoterapia na afasia de expressão: Um estudo de caso.** Monografia. Curso de Especialização em Psicologia. Instituto de Psicologia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

PETERSEN, E. M. **Buscando novos sentidos à vida: musicoterapia em cuidados paliativos.** *Revista do Hospital Universitário Pedro Ernesto*. UERJ, v. 11, n. 2, p. 63-69, 2022.

SILVA, E. C.; OLIVEIRA, S. R.; COUTINHO, M. L. et al. **A musicoterapia como recurso terapêutico nos cuidados da fisioterapia.** Anais 2017 19<sup>a</sup> Semana de Pesquisa da Universidade Tiradentes, 2017. Disponível em:

<<https://eventos.set.edu.br/sempesq/article/view/7547#:~:text=Resultado%3A%20Es todos%20mostram%20que%20a,estar%20bio%2Dpsico%2Dsocial.>>. Acesso em 11 set. 2024.

5424

VALENTIN, F. **Música e musicoterapia com famílias: uma revisão sistemática.** *Revista Brasileira de Musicoterapia*, p. 25-42, 2015.